

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 42500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 50 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

## A situação

São cada vez peores as circumstancias do paiz. São aterroradoras. São fatalmente desastrosas. Nunca nos illudimos com ellas. Desde o verão passado qua n'este jornal vimos affirmando um desastre inevitavel. Os factos que se desenrolavam aos olhos de todos, as palavras com que os proprios ministros se referiam á situação, não deixavam duvidas. E, entretanto, o optimismo continuava! Milhares de portuguezes permaneciam, uns na cega confiança dos ignorantes, outros na indiferença repugnante dos relaxados. Milhares de tolos continuavam a encolher os hombros a todas as prophcias de desgraça! E' isto que faz pasmar! E' isto que nos dá a nota precisa da decadencia profunda d'este povo!

O sr. Marianno de Carvalho sahio do ministerio, arrastando na quéda os seus collegas. Foi uma desgraça, como apregoam os amigos d'aquelle estadista? Seria uma desgraça para s. ex.ª Para a nação, ficar o sr. Marianno de Carvalho ou não ficar, era a mesma coisa.

Dizemol-o sem odios, sem facciosismos, sem opinião anticipada. Póde o sr. Marianno de Carvalho possuir muito talento e possue-o realmente. Não queremos mesmo averiguar se o redactor do *Diario Popular* tem defeitos de temperamento e de caracter que annullam todas as suas vantagens intellectuaes. O facto é este: é que embora o sr. Marianno seja dotado de qualidades excepcionaes, s. ex.ª nada podia fazer porque a situação, no meio em que vivemos, é insolúvel. Depois d'uma revolução, que dê forças a um governo, depois de qual-quer abalo ou transformação profunda que altere as condições da sociedade portugueza, é possível que se possa fazer alguma coisa.

No meio actual todos os esforços se perdem, todos os talentos se inutilisam, todas as actividades se gastam sem resultado nenhum.

O que virá depois de amanhã não sabemos, nem indagamos. Para nós todas as probabilidades são de que não virá nada de grande, de nobre, de levantado. Na lama estamos. Em lama nos havemos de afundar. Mas não indagamos isso. O tempo nos elucidará. O que, porém, se nos offerece amanhã, é que talvez já ninguém ignore, talvez já ninguém desconheça. E' a vergonha, a bancarrota, a fome, o maior desastre porque temos passado n'este seculo. E, francamente, temos pena de muitos innocentes, de tantos que protestam ha muitos annos contra a infamia em que iamso vivendo. Mas não deixamos de reconhecer, nem hesitamos em o confessar, que no maior numero é um castigo bem merecido e justo. Seremos taxados de violentos, de pessimistas, do que quizerem. Isso não nos impede de afirmar, com a consciencia de que dizemos uma verdade, que não conhecemos na historia moderna, povo que mais se abandonasse, que desse provas de maior ineptia, que se mostrasse mais incompetente em tudo e por tudo, mais incapaz de gosar a civilização, mais indigno do nome d'independente e livre do que este em que vivemos.

*Os povos teem os governos que merecem. Tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal.* Se os partidos teem sido, todos elles, a quadrilha mais cynica que se poderia imaginar, o povo que cruzou os braços deante dos miseraveis que o deshonravam e roubavam, que fez causa commum com elle ou que se concentrou n'um feroz egoismo caseiro, perante a historia, perante a justiça, perante a razão, vale tanto como os quadrilheiros que lhe assaltaram a bolsa.

Será essa a sentença do futuro.

E é bem possível que em nome da moral que lhe assiste, os estranhos nos tirem em breve a autonomia que não soubemos gosar nem zelar.

Se assim fôr, não accusemos os outros que a culpa é nossa e só nossa.

A superiora olhou para ella friamente e disse:

—Está morta. Quem a julgaria tão proximo da morte? Era uma excellente rapariga: vou mandar tocar signaes e amortalha-la.

Fiquei sózinha á sua cabeceira. Não lhe posso pintar a minha dôr; todavia, invejava-lhe a sorte. Approximei-me d'ella, chorei immenso, beijei-a muitas vezes; tirei-lhe o lençol de cima do rosto, que já se começava a alterar; depois pensei em executar o que ella me tinha recommendado. Para não ser interrompida n'aquella occasião, esperei que todas fossem ao officio: abri o oratorio, tirei a tábuca e encontrei um grande rôlo de papeis que queimei de noute. Esta rapariga tinha sido sempre melancolica, e não me lembro de a vêr sorrir senão uma vez, durante a sua doença.

Eis-me, pois, sózinha n'esta casa, sózinha no mundo, porque não conhecia uma unica pessoa que se

## Demissão do ministerio

Depois do ultimo incidente da camara popular, e da demissão apresentada pelo sr. ministro da fazenda, o governo não poude aguentar-se e teve de pedir a demissão collectiva.

Por duas vezes foi chamado o sr. conde de Valbom para formar gabinete, e de ambas as vezes se lhe frustraram os trabalhos para isso, pelo que depoz o encargo de organisar ministerio.

São muitas as versões que correm sobre os elementos que podem entrar no governo.

Falla-se em ministerios José Dias Ferreira, — José Luciano, — e Lopo Vaz.

### A' ULTIMA HORA

Consta-nos ter chegado um telegramma a esta cidade, dando já constituido ministerio, sob a presidencia do sr. Dias Ferreira.

## A's duas...

As ultimas descobertas dos negocios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes são ainda o assumpto obrigado n'este momento.

Vamos de espanto em espanto. E apezar da corrupção que tem anniquilado a maior parte do nosso corpo social, o paiz ficou absorto ante o sudario hediondo de tanta baixeza, de tanta miseria caracteristica d'uma nacionalidade a tombar no abysmo.

Cada dia se vão apurando e descobrindo novas delapidações.

Até á hora de entrar no prelo o nosso jornal foram presos Reis e Souza, director do Banco Lusitano, e ao mesmo tempo director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes do Norte e Leste, e Marquez da Foz, e corre o boato de que a policia vigia o conde de Moser.

Os dois primeiros foram logo

interessasse por mim. Não tinha ouvido falar mais no senhor Manouri; calculava que estivesse desgostoso por encontrar difficuldades no que queria fazer, ou que, distraído por divertimentos e com os seus trabalhos, não se lembrasse mais dos serviços que me tinha offerecido e nem por isso eu estava muito descontente com elle: está no meu caracter a indulgencia, tudo posso perdoar aos homens, excepto a injustiça, a ingratição e a inhumanidade. Por conseguinte desculpava o senhor Manouri, tanto quanto podia, e toda essa gente que tinha mostrado tanto entusiasmo no decurso do meu processo e para quem eu já não existia mais, e a vós mesmo, senhor Marquez, quando os nossos superiores ecclesiasticos vieram fazer uma visita ao convento.

Entram, percorrem as cellas, interrogam as freiras, tomam contas da administração temporal e espirital e, conforme executam as suas

affiançados pelas quantias de 200 a 250 contos, em que lhes foi respectivamente arbitrada a fiança.

A responsabilidade do sr. Reis e Sousa conta-se ser a seguinte:

Aquelle senhor, era, em janeiro do anno passado, director do Banco Lusitano e, ao mesmo tempo, director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste. N'esta qualidade, os srs. Reis e Sousa e Marquez da Foz, igualmente director da Companhia dos Caminhos de Ferro, propozeram á direcção d'aquella companhia serem depositadas no Banco Lusitano as 2:565 obrigações de 4,5 por cento. Esta proposta foi acceita e approvada pela direcção e as obrigações dêram entrada no Banco Lusitano.

Dias depois, em occasião em que o sr. Reis e Sousa estava, como director de semana, de serviço ao banco, as obrigações sahiram d'alli e foram empenhadas no Monte-pio Geral por 150 contos, assignando a proposta para se realizar o emprestimo como é da praxe no Monte-pio, o sr. Marquez da Foz; no mesmo dia entravam na thesouraria do banco os 150 contos, como consta do livro-caixa d'aquella casa bancaria, e que foram despendidos em operações do mesmo banco.

funções, cessam ou augmentam a desordem.

Tornei, pois, a vêr o senhor Hebert, esse homem honesto e duro e os seus dois jovens e compassivos acolytos. Lembraram-se aparentemente do estado deploravel em que eu tinha comparecido deante d'elles, humedeceram-se-lhes os olhos, e notei nos seus rostos a compaixão e a alegria. O senhor Hebert assentou-se e fez-me assentar vis-à-vis de si; os seus dois companheiros ficaram em pé, atraz da sua cadeira, com os olhos pregados em mim. O arceidiago disse-me:

—Muito bem, irmã Suzanna, como se teem portado agora com-sigo?

Respondi-lhe:

—Senhor, esquecem-se de mim.

—Melhor.

—E é tambem o que desejo; mas tenho um favor importante a pedir-lhe: é de mandar chamar para aqui a minha madre superiora.

—Para quê?

FRANCISCO CHRISTO

## OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO

E A

## MINHA PRISÃO

A' venda n'esta redacção e na tabacaria e estabelecimento de moveis do sr. João Francisco Leitão, á rua de José Estevão.

Remette-se franco de porte a quem enviar 600 réis a esta redacção.

## MAIS LAMA

Duque de Palmella—A subscrição nacional

A policia teve denuncia de que n'uma das caixas do caminho de ferro do norte, onde devia existir o dinheiro da subscrição dos empregados da companhia para a subscrição nacional, não havia esse dinheiro. Indo alli, encontrou em vez do dinheiro um vale, por essa quantia, 9 contos, ou proximoamente. A policia foi então saber do sr. duque de Palmella se essa quantia tinha entrado no cofre da subscrição nacional.

—Entrou hontem, respondeu o illustre titular.

Effectivamente, ao que se conta, o sr. duque entrou com esse dinheiro, do seu bolsinho, generosamente, no intuito de livrar de mais essa responsabilidade o administrador que assignara o vale, e com quem, se diz, estava de mal.

O *Jornal da Noite*, de 15, publicou o seguinte em

—E' porque, não estando aqui, se alguém fizer ao senhor alguma queixa d'ella, ella não deixará de me accusar.

—Bem sei; mas diga sempre o que se tem passado comsigo.

—Senhor, supplico-lhe a mande chamar, para ella ouvir as suas perguntas e as minhas respostas.

—Vá sempre dizendo o que sabe.

—Não me queira perder, senhor.

—Não, não tema nada; de hoje em deante deixa de estar sob a sua auctoridade; antes do fim da semana, será transferida para Santo Entropio, perto de Arpajon. A menina tem um bom amigo.

—Um bom amigo, senhor! não conheço nenhum.

—E' o seu advogado.

—O senhor Manouri?

—Sim, senhora.

—Não julgava que elle ainda se lembrasse de mim.

(Continúa.)

47

ROMANETIM

DIDEROT

## A FREIRA

Estavam no fim do jantar. Dirigi-me á superiora, fallei-lhe, na presença de todas as freiras, do perigo da irmã Ursula, instigando-a a julgal-o por si propria.

—Pois bem, disse-me ella, vamos vê-la.

Subiu, acompanhada por algumas religiosas; eu segui-as: entraram na cella da minha amiga; a pobre irmã já tinha morrido; estava estendida na cama, vestida, a cabeça inclinada sobre a almofada, a bocca entreaberta, os olhos fechados e o Christo entre as mãos.

## ULTIMA HORA

O juiz do 2.º districto auxiliar, acompanhado do delegado, sr. Trindade Coelho, estão na estação central desde as 11 horas da manhã.

Tem corrido o boato, durante o dia, da prisão do sr. conde de Moser.

Até esta hora, quatro da tarde, a policia não operou nenhuma outra captura.

Na estação central os magistrados teem-se conservado em segredo.

## Crise de ladrões

Na sessão de 13, da camara dos pares:

O sr. Telles de Vasconcellos leu o officio do presidente do conselho, em que s. ex.ª noticiava a exoperação do sr. ministro da fazenda, declarando em seguida que levantava os trabalhos e que a proxima sessão seria na quinta-feira.

N'isto, o sr. marquez de Vallada pede a palavra.

O sr. presidente declara que, segundo as praxes, já lh'a não pôde conceder e que levanta a sessão por causa da crise...

O sr. marquez de Vallada, atalhando e em voz vibrante:

—Mas, sr. presidente, não ha crise de ministros, ha crise de ladrões...

Sensação!... Mas a apostrophe não exprime bem a ideia.

Crise de ladrões é que não ha, e os factos recentes estão-n'o corroborando. Do que ha crise é de moralidade e de repressão para os gatunos d'alto cothurno.

## AS COMADRES...

O *Correio da Noite* refere que o marquez da Foz escreveu uma carta ao sr. João Chrysostomo, dizendo que na questão do caminho de ferro se achava envolvido algum que fazia parte do ministerio.

Eis uma ponta da meada que se recommenda á acção da justiça. O marquez da Foz diz que tem cúmplices em o negocio.

O resto pertence á justiça, que muito pôde aproveitar n'estas retaliações de comadres.

## A suja questão

O sr. Marianno amarrou o paiz aos destinos da Companhia dos Caminhos de Ferro, e implicitamente tornou-o solidario no escalabro das finanças d'ella.

Ora os accionistas estrangeiros, que para garantirem o valor dos seus papeis, pretendem o governo portuguez responsavel virtual da administração da companhia, teem hoje pretexto para insistir nas suas exigencias.

D'aqui resulta que o ministro comprometteu duas vezes o paiz: —desviando os fundos publicos em favor de uma companhia particular, segundo a propria confissão de s. ex.ª; e dando ensejo á intervenção do governo francez para tornar Portugal responsavel nos ultimos successos.

## MUITA ATENÇÃO

Na sessão da camara dos deputados de quinta-feira, o sr. João Chrysostomo, ex-presidente do conselho de ministros, dando informações á camara sobre a crise ministerial e sobre a queda do gabinete, disse que, em vista de não lhe ser possível resolver a

crise, todo o ministerio pedira a demissão, sendo-lhe aceita por sua magestade el-rei.

No conselho de ministros, realiado na segunda-feira passada, o sr. Marianno de Carvalho, ex-ministro da fazenda, perguntára aos seus collegas se aceitavam a responsabilidade do adiantamento de 13 milhões de francos á Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, sendo-lhe respondido negativamente. O sr. Marianno de Carvalho pedira então a sua exoneração, sendo-lhe aceite.

Tratára então de preencher a vaga deixada por aquelle estadista, mas não lograra conseguir a annuência das pessoas a quem se dirigira para tal fim. Por isso resignára a sua missão nas mãos de sua magestade el-rei.

O sr. Marianno de Carvalho declarou que não consultára os seus collegas acerca do adiantamento á Companhia dos Caminhos de Ferro, pois sabia que a sua ideia não seria aceita, attentas as declarações anteriores dos seus collegas. Apesar d'isso, para não implicar a crise ministerial com consequencias politicas desastrosas, praticára sob sua responsabilidade pessoal aquelle acto, pois entendia que mais valia o sacrificar-se um homem do que um paiz, porquanto se não cumprisse o compromisso de ser pago o coupon da Companhia dos Caminhos de Ferro, ficaria impossibilitado de pagar o coupon do Estado.

Durante a sua gerencia pagára ao estrangeiro cerca de 17:000 contos de réis, tendo encontrado apenas no cofre do Estado, quando entrou para o governo, uns 600 contos, resto do emprestimo dos tabacos.

Salvára o paiz por tres vezes da bancarrota. Passára noites mal dormidas e soffrera graves inquietações, sendo o seu principal pensamento o salvar o credito da nação.

Crê finda a sua vida politica, mas quer ella esteja finda quer não, viverá para responder pelas responsabilidades que assumiu e sujeita-se ao veredictum dos poderes publicos.

Leram?

O paiz esteve tres vezes em vespas de bancarrota, e o sr. Marianno de Carvalho poude sustar o desastre, mas isso não implica que s. ex.ª haja feito desaparecer as difficuldades; ellas ficaram subsistindo cada vez mais graves; s. ex.ª só cuidou em adiar a derrocada, em protelar as difficuldades.

Nada mais.

O resto é um acto de contricção do ex-ministro da fazenda, que deixou sossobrar os seus creditos de habil homem de Estado; o resto são miasmas que se exhalam d'este pantano que envenenaram a sociedade portugueza; o resto é a ignominia e o opprobrio lançados á face do paiz e dos filhos de Portugal que o mundo ha de querer tornar solidarios nos crimes que hoje vieram á supuração.

Vergonha! vergonha!...

Repugnante! repugnante!...

## BRADO ELOQUENTE

O sr. deputado Luciano Monteiro, porque via os seus haveres em mãos alheias, sem ordem de s. ex.ª, bradava outro dia na camara que não devem ir para a Penitenciaria só os que roubam um pão!

Isso está dito e redito, e infelizmente para a Penitenciaria teem ido precisamente alguns miseraveis, victimas da fome e das anomalias sociaes.

Os viciosos, os depravados, sóbem na hierarchia social exacta-

mente quando descem na escala dos sentimentos moraes.

Se a lei não fôra em relação letra morta, a Penitenciaria seria pequena para guardar tantos cavalheiros de industria que sóbem e descem na hierarchia burocratica e social.

## A attitude dos presos do Limoeiro

Um jornal de Lisboa publicou um *suello* de espirito, que não deixa de ter um fundo de moralidade.

Os presos do Limoeiro protestaram contra a camaradagem dos implicados nos ultimos successos da Companhia dos Caminhos de Ferro, se por ventura os tribunaes os mandarem para aquella prisão.

Julgam-se deshonrados com tal camaradagem, porquanto elles se roubaram foi por necessidade, ao passo que os seus collegas o fizeram por vicio.

## Carta de Lisboa

15 de Janeiro.

A maior novidade do dia é a queda do ministerio.

A' hora em que escrevo esta carta não se sabe ainda quem formará nova situação. Parece que o encarregado de constituir ministerio foi o sr. conde de Valbom. No caso d'este não levar a cabo a sua missão, diz-se que se rá chamado o sr. conde de S. Januario.

Para um ministerio presidido pelo sr. conde de Valbom fala-se nos srs. Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Antonio Ennes e outros. Tudo isto, porém, não passa de boatos. A verdade só amanhã, talvez, será conhecida.

O ministerio que vier é provavelmente o coveiro.

Assiste ao enterro d'esta coisa que anda no ar ha muitos annos. Não lhe invejo a sorte.

Sobre a sahida do sr. Marianno de Carvalho ha apreciações muito desencontradas. Uns censuram asperamente o seu favoritismo pelo syndicato do Caes dos Soldados. Outros encaram mais favoravelmente a sua conducta com a *Companhia dos caminhos de ferro*.

Que o sr. Marianno de Carvalho foi quem deu alentos a marquez da Foz e companhia, não ha duvidas nenhuma. Que s. ex.ª é por isso mesmo um dos maiores responsaveis pela situação do paiz, também não ha duvidas. Os erros, as fraquezas e os delictos do ex-ministro da fazenda nunca encontrarão attenuantes na historia. Se, no caso presente, houve alguma razão ponderosa para o seu procedimento, não sei por emquanto.

S. ex.ª fez hontem na camara um discurso justificativo da sua conducta. Tentou demonstrar que salvou tres vezes o paiz da bancarrota. Disse que o seu procedimento na questão da Companhia proveio de causas superiores que apontou. Pôde ser que assim seja. Do seu discurso, o que todos concluiram é que não ha salvação para o thesouro publico. Isso, infelizmente, ficou claro e patente. O resto carece d'outras explicações, que se aguardam.

O sr. Marianno de Carvalho declarou finda a sua carreira publica.

—Em virtude das reclamações da opinião publica foram presos ante-hontem e hontem os srs. Reis e Sousa e marquez da Foz.

Não ha de haver novidade. Entretanto, era bem precisa uma alta lição de moralidade.

Que vergonha! Que vergonha! Isto chegou a ponto de já nem haver forças para commentar.

Eu não commento. Perdi a von-

tade de escrever e de pensar, tão immundo e abjecto me parece tudo isto!

Y.

## NOTICIARIO

## TEMPO

Até hontem ao meio dia continuou de inverno impertinente. Com pequenos intervallos de estiagem, a chuva não nos tem deixado ha oito dias.

De ante-hontem para hontem, a chuva cahiu abundantemente impellida pelo noroeste, chegando a inundar alguns estabelecimentos.

## Santa familia

Nas cadeias d'esta comarca acha-se presa quasi uma familia inteira: — pae, dois filhos e um genro.

Sogro e genro dêram entrada na cadeia na sexta-feira, e os dois filhos já lá se encontravam, um ha dois dias e outro ha quatro mezes.

Todos, compunham uma folhinha... de santos.

## Vingança de moleiro

Um moleiro das proximidades dos Arcos de Val de Vez, chamado Francisco Maia, já dos seus quarenta e tantos annos, desposou ha tempo uma maçoila dos seus 26, que, pelo visto, não guardou por muito tempo a jurada fidelidade ao pobre moleiro.

Ora este, apanhando-a no domingo á noite em companhia de um rapazola, e ao que parece um e outro em colloquio demasiado intimo, agarrou n'um cacete e obrigou o adultero a beber, sem lhe soprar, uma tijella de caldo tirado a ferver do lume.

A' primeira colherada, o rapazola desatou a berrar por se haver escaldado, e então o moleiro fartou-se de assentar-lhe o cacete no iombo. E n'essa mesma noite foi entregar a mulher á familia.

## Novos paços do concelho de Estarreja

A construção do edificio destinado aos paços do concelho de Estarreja, foi arrematada no dia 13, pela quantia de 17:799,000 réis.

As obras devem principiar brevemente.

## DESORDEM

Ante-hontem, de tarde, travou-se grave desordem, na beira-mar, entre alguns pescadores e mercanteis.

O motivo parece que foi o não haver accordo de contas na divisão de lucros em um negocio de pescada.

Aberto o conflicto, estabeleceu-se uma desordem medonha. A' cacetada, a murro e a dente, os contendores brigavam com furia, e alguns sahiram da refrega muito feridos.

No campo ficaram destroços de paus, e viam-se grandes nodos de sangue.

Apezar do ruido do tumulto, a policia não se dignou intervir, não viu nada.

## O crime do Zambujal.—Filho que mata a mãe e esfaqueia o pae

Um collega nosso da provincia foi á cadeia de Condeixa vêr o scelerado Florencio Ferreira, que alli recolheu pelo infame crime de, ha dias, matar a mãe e esfaquear o pae. Eis alguns pontos da entrevista:

«E' um rapaz novo e franzino, com uns olhos negros, d'uma expressão dominadora.

—Diz-me, se pôde e quer, como se deu o horrivel crime de que é accusado?

—Sim, senhor, da melhor vontade.

E principiou: Tinha-se combinado em minha casa ser a matança do porco no dia 3 d'este mez. E assim foi.

Matou se o porco, tendo eu convidado um amigo para me ajudar; amanhon-se, dependurou-se, e, depois de bebermos umas pingas, fui eu e o meu amigo até ao Rabaçal, onde eu tinha a minha conversada.

Entrei n'uma venda, comprei tabaco e bebi mais alguns copos de vinho, com o rapaz que me acompanhava. Regressei a casa completamente embriagado.

Estavamos a ceiar, quando meu pae entrou com um jarro de vinho e principiou a dar de beber a todos, menos a mim.

—Então eu fico pintado? disse.

Meu pae respondeu: tu já bebes. Mas minha mãe preveniu logo meu pae, dizendo que eu não bebia mais, porque já estava *bem bom* e que tinha mau vinho.

Eu teimeei para beber; meu pae ja para sahir com o vinho quando eu lhe deitei a mão.

Luctámos por um bocado; recebi uma pancada na cabeça, fiquei tonto de todo. Saquei da navalha e, ás cegas, dei navalhadas para a esquerda e para a direita. Minha mãe, gritando, acudiu; vi-a cahir banhada em sangue; quiz fugir e não pude, meu pae continuava agarrado a mim; dei-lhe uma navalhada não sei por onde e elle cahiu tambem. Achei-me só, tudo tinha fugido, quiz andar e não pude, cambaleei e cahi ao lado do corpo de minha mãe.

—Não se recorda de mais nada?

—Não, senhor.

—Então como foi preso?

—Fui preso na cama.

—Foi-se então deitar depois do crime?

—Não, senhor. Eu, como já disse, cahí, e não me pude levantar; os visinhos que acudiram trataram de levar meu pae para a cama, e naturalmente tambem me deitaram.

—Quem o prendeu?

—O regedor e o povo. Depois de algemado, os meus patricios, que são todos uns valentões, queriam-me matar ás foçadas. Não sei como cheguei aqui vivo. Na verdade, seria talvez melhor acabar por uma vez.

—Quem acabou de vez foi a sua desgraçada mãe. Ella era sua amiga?

—Muito. Era doida, era perdida por mim.

—Pobre santa! O senhor não chora?

—Não tenho coração para lagrimas; em pequeno chorava, esqueci-me e agora já não sei.

—Não tem remorsos do horrivel crime que praticou?

—Não sei o que fiz, estava bebado. Olhe, o que tem de ser... é. Eu ha mezes vinha de Coimbra, e, ao cimo da ladeira do Valle do Inferno, encontrei um cego com um violão ás costas, mais uma velha muito magra, que tocava pandeiro.

A velha perguntou-me se consentia que me lêsse a sina.

—Quanto é?

—Dezréisinhos.

—Pegue um vintem e explique bem o meu futuro.

A velha principiou a fazer-me cocegas na mão, e entre outras coisas disse-me que eu havia de acabar mal n'uma prisão...

Advinhou o estafermo da bruxa! E' horripilante.

## Nomes fatidicos

Estão presos, nas cadeias d'esta cidade, quasi todos os membros de duas familias, que sendo ambas distinctas, na acção rigorosa da palavra, teem todavia a mesma alcunha! — *Porteiros*.

Os supersticiosos teem ahí mais um exemplo para affirmar a sua opinião.

## A fome na Russia

Um bom exemplo:

O gran-duque Sergio, governador de Moscow, querendo conhecer, *de visu*, a miseria que se alastra assustadoramente por toda a Russia, disfarçou-se em *moujik* e entrou n'uma padaria onde, segundo lhe disseram, os padeiros abusavam dos pobres não que-

rendo vender-lhes pão em pequenas porções.

—Quanto custa o pão?... perguntou o duque.

—Tres kopetas e meia, bom homem, respondeu o padreiro.

—E' caro... possuo apenas tres e tenho fome... dê-me essas tres kopetas dê pão...

—Não dou, não pôde ser.

O fingido moujik insistiu, recusando-se sempre o padreiro que, para se vêr livre do importuno, pegou d'um pau pretendendo espancá-lo. Estabelecendo-se motim, acudiu a policia e o moujik foi preso.

Conduzido ao posto respectivo, o padreiro apresentou-se tambem, e, feito o processo verbal, como se pratica na Russia, o empregado competente, depois de ter escripto as respectivas declarações, perguntou ao moujik:

—Sabes escrever?...

—Sei.

—Então assigna.

Calcule-se o espanto de toda a gente, quando o moujik, pegando na penna, escreveu—*Gran-duque Sergio, governador de Moscow.*

Pouco depois, o padreiro era recolhido na cadeia, por abusar dos pobres e da sua miseria, sendo a padaria fechada.

O mesmo se fez a outros padeiros deshumanos.

**Correcção**

No tribunal d'esta comarca foi julgado na quinta-feira um vadio com o nome de guerra *Pae da vida*, accusado de acções deshonestas, que costumava exhibir publicamente.

*Pae da vida* exprimiu o desejo de passar á sombra apenas os tres mezes de inverno, durante os quaes teria cama e mesa; mas o julgador applicou-lhe seis mezes de prisão, o que muito contrariou as esperanças d'aquelle vadio.

**A casa de Napoleão**

A casa de Napoleão Bonaparte, em Longwood, Santa Helena, achase convertida agora em um celeiro. O quarto onde elle dormia é uma cavallariça e sobre o logar onde o seu corpo foi sepultado está montada presentemente uma machina de moer.

**Uma carta inédita de Julio Grévy a Leão XIII**

Vem muito a proposito das questões religiosas em França o que vae lêr-se.

Em junho de 1883 Leão XIII escreveu ao presidente da republica franceza lamentando que o governo tomasse medidas rigorosas contra diversas ordens religiosas, tivesse banido das escolas o indispensavel e tradicional ensino religioso, e desviado todo o elemento salutar de religião dos hospitaes, dos collegios, do exercito, dos asylos de caridade e de todos os estabelecimentos do estado.

O pontifice censurava tambem a lei do divorcio e a que tornava obrigatorio o serviço militar para

os ecclesiasticos. Pede ao presidente a sua intervenção.

N'outra carta respondeu Julio Grévy dizendo que ninguem mais do que elle deplorava as questões religiosas e o caracter que ellas tinham tomado, desejando-lhes uma solução pacifica, que conciliasse os interesses do estado e da igreja.

Entende, porém, que essas paixões nasceram principalmente da hostilidade de uma parte do clero para com a republica, e já no seu advento, já nas luctas que teve de lidar para conservar a existencia, e ainda diariamente contra os seus mortaes inimigos.

Confessa que pouco pôde n'esse conflicto de paixões contrarias sobre os inimigos da igreja, mas que Sua Santidade pôde muito sobre os inimigos da republica e pede-lhe que os mantenha na neutralidade politica, que é o grande e sabio pensamento do seu pontificado.

Declara que se a parte hostil do clero deposer as armas, cahirão em breve por terra essas lamentaveis pugnas, succedendo-lhes uma feliz pacificação.

**Theatro em Estarreja**

Consta que o grupo dramatico do Asylo-Escola, d'esta cidade, projecta representar no theatrinho de Estarreja nos dias 23 e 24 do corrente.

**10:120 machinas**

A excellencia das machinas Singer é tal, que acabam de ser despachadas nas alfandegas de Lisboa e Porto, para serem distribuidas por todas as succursaes estabelecidas nas capitães dos districtos, 10:120 machinas!

Não ha recommendação que mais evidencie a importancia da extraordinaria fabrica e a superioridade da machina Singer sobre qualquer outra.

O algarismo é esmagador. Dez mil cento e vinte machinas de costura! E' realmente um numero extraordinario. E' preciso que um typo de machina seja muito acreditado, muito vulgarizado para d'uma vez só haver um despacho tão importante como o de que vimos falando.

Realmente a casa Singer, a primeira introductora de machinas de costura no nosso paiz, é uma das mais justamente acreditadas no nosso meio industrial, quer nas grandes officinas de costura, quer nos simples ateliers e em casas particulares.

O ministro da guerra permittiu ás praças de pret de cavallaria, que possam concorrer ás corridas de cavallos com os animaes suas praças, quando os commandantes e veterinarios não o julgarem prejudicial.

**Um collar envenenado**

No condado de Strasbire (Inglaterra), vem de dar-se um acontecimento verdadeiramente dramatico, espantoso e originalissimo.

Celebrou-se ha dias alli o casa-

mento d'uma rica herdeira, que era requestada por um cunhado, viuvo já. Como as suas illusões tivessem sido illudidas, o miseravel decidiu vingar-se dando morte á pobre miss que elle pretendia.

Para isso, offereceu-lhe um collar, embebido n'um toxico venenoso, cujo contacto com a pelle do collo da infeliz determinou a sua morte quando ella dançava alegre e despreoccupada, na sua boda.

A agonia foi demorada e a infeliz queixava-se de sentir em torno do pescoço como que uma golilha.

Tirado o collar, viu-se que elle apresentava, na parte que havia estado em contacto com a carne, uma côr levisissima de violeta, tendo ficado no collo da infeliz um disco da mesma côr.

Isto levantou suspeitas e, submettido o collar a uma acção chimica, obteve-se a descoberta do crime, pois o reagente empregado indicou qual o veneno que havia sido empregado para a realização d'aquelle crime.

Preso o assassino, este confesou o delicto, não mostrando a mais ligeira sombra de remorso. Um facultativo, que fôra chamado a toda a pressa, declarou que o facto da assassinada ter transpirado, por motivo da dança, auxiliara e apressara a acção do toxico no sangue da infeliz.

**Notas de cartelra**

Matrimoniaram-se na quinta-feira, na igreja matriz de Esgueira, o sr. Antonio Pinto de Miranda, distincto empregado da pharmacia Moura, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Mattos Lopes.

Falleceu em Mező-frio a sr.<sup>a</sup> D. Crispula de Alpoim, viuva do sr. José Justino, que por muitos annos residiram na casa do Carmo d'esta cidade.

Por morte do marido, a sr.<sup>a</sup> D. Crispula fôra viver com sua filha a sr.<sup>a</sup> D. Amancia, mãe do illustre deputado sr. José de Alpoim.

D. Crispula de Alpoim era de origem hespanhola, e já de avancada idade.

**O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa nos seguintes locaes:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.**

**Emulsão de Scott**

Alpendurada, 29 de Maio de 1886.

Ill.<sup>mos</sup> Srs. Scott e Bowne.

Eu tenho empregado por muitas vezes a Emulsão de Scott nos meus doentes, colhendo optimos resultados, principalmente nas doencas do aparelho respiratorio.

Sebastião Pinto Peixoto Portella de Vasconcellos,

Medico-Cirurgião pela Eschola do Porto.

chegavam, e mais longe, no fundeadouro, alguns navios desenhavam no céu a sua elegante mastreação.

Kerjean ia nomeando, agora todas as mulheres que passavam e contava de cada uma, muitas anedotas indiscretas, a que Bussy pouca attenção prestava.

Subito ouvem-se aclamações entusiasticas ao longe, que vão rapidamente aproximando-se; toda a gente tem curiosidade de saber o que seja. E' um esquadrão de guardas que precede em batedores a carruagem do governador, que já se vê, scintillando de ouro, puchada a quatro cavallos com arreios de prata, ouro e purpura. A' sua passagem, n'uma ondulação enorme, grita-se: "Viva o nosso grande governador! Viva o vencedor do Nababo!," As mulheres lançam flores no caminho por onde elle passa. Dupleix cumprimenta com ar grave e digno. A begum vae a

seu lado; Chonchon, muito emperdigada e pallida de emoção. Fecha a rectaguarda um esquadrão de lanceiros com suas flammulas fluctuantes. Quando regressaram, os jovens officiaes passavam pela cidade, afim de encontrarem caminho, e Bussy olhava ainda com curiosidade essa povoação que se lhe tornára já familiar, com as suas ruas largas e direitas, suas pequenas casas precedidas de formosos jardins, que estavam ainda empavesadas por causa da victoria de Dupleix sobre o exercito do Nababo, que os habitantes se não cançavam de festejar.

A brisa do mar principiava a soprar, e pelas ruas notava-se grande animação. Os homens do povo, vestidos de gabão branco como a neve assaltavam os vendedores de fritadas, havendo no ar um cheiro acre de gorduras. Os flantes ricamente vestidos estanciavam defronte da mulher

**FUNDAS BARATAS**  
PARA HOMEM E CRENÇA  
*Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias*

**Sabonetes muito baratos**  
a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

**AVEIRO**

**Contra a debilidade**

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**ESPECTACULOS**

**THEATRO AVEIRENSE**

DOMINGO 17 DE JANEIRO

Pela Troupe Dramatica Aveirense:

O drama em 4 actos

**OS LADRÕES DA HONRA**

e a operetta burlesca em 1 acto

**O REI LÓ-LÓ**

Preços:—Frisas e camarotes de 1.<sup>a</sup> ordem (frente), 2\$500; idem, idem (lado), 2\$000; camarotes de 2.<sup>a</sup> ordem e A e B, 1\$500; cadeiras, 500; superior, 300; geral alfabetica, 250; idem numerada, 200; galeria, 150; idem de pé, 100 réis.

M. F. SIMÕES, da Palhaça, tem para vender 12 pipas de vinho velho.

**Officina de empalhador**

Rua da Fonte Nova—Aveiro

Faustino Alves participa aos seus amigos e freguezes que já lhe chegou uma remessa de palha, para cadeiras, sophás, canapés, etc., etc., assim como concerta e envernisa todos os moveis, garantindo a maxima segurança e perfeição.

PREÇOS SEM EGUAL

**Annuncios**

**CHEGOU JÁ**

**A notavel agua de quina de Pinaud.** O seu uso evita a queda dos cabellos, destruindo completamente a caspa.

**Pos dentrificicos.** em frascos, de Azevedo, Irmão & Veiga, admiraveis pelo seu sabor e qualidade.

**Pastilha dentífrica de glicerina,** de Jellé Frère, a que melhor resultado tem dado contra os abalos dos dentes e descarnamento das gengivas, tornando os dentes brilhantes e destruindo o mau halito da bocca.

Grande variedade de perfumarias e outros artigos de *toilette*. Cutelaria, escovaria, etc.

A' venda no estabelecimento de barbear de Manuel de Lemos Junior.

ALTO DAR. DE JOSÉ ESTEVAO, 4 A 6

**10:120**

**MACHINAS DE COSTURA**

**A Companhia Fabril Singer acaba de despachar nas alfandegas de Lisboa e Porto 9:170 caixas contendo 10:120 machinas de costura, para serem distribuidas por todas as succursaes estabelecidas nas capitães dos districtos.**

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79

(PEGADO Á AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL)

**AVEIRO**

E em todas as capitães dos districtos

que vendia fructa acocorada entre pyramides d'onde se desprendiam aromas que desafiavam o appetite, ou do homem dos gelados ambulantes. Do alto das varandas enramadas de trepadeiras ricos indios observavam tranquillos todo este borburiho, fumando o huká. Cantos e musica dentro dos cafés ouvia-se atravez do panno que tapava a porta da entrada, e a melodia entremeiava-se com o som dos sinos que tocavam as Ave-Marias na igreja das Capuchinhas, e chamando os padres, que entravam a correr os degraus da porta principal, e, mais além, sahindo d'um pagode de tecto pyramidal, um grupo de bailadeiras veladas de gaze preto recamado de ouro. Depois seguiam ao longo de uma alta muralha branca de neve, onde havia uma magestosa porta de entrada em estylo ogival, forrada interiormente de faianças de lindos desenhos.

—Eis o palacio do principe Salabet-Cingh, diz Kerjean.

E por muito tempo Bussy olhou para traz.

E foram desembocar a uma vasta praça, onde apparecia a torre do relogio, no meio de um encantador jardim cercado d'um muro em forma de balaustrada, cortado de largas escadarias, flanqueando estatuas induas e representando pagaios gigantes de duas cabeças.

Enquanto Bussy ia admirando as esculpturas de uma antiga columna de pedra, um tiro de peça, que se ouviu ao longe, fez estremecer os dois amigos.

—E' a salva de um navio que chega de França, diz Kerjean.

N'este lugar descobria-se o mar, elles viram, com effeito, uma embarcação de alto bordo que se levava de fundear, e a balieira, puchada por numerosos remadores, estava já proxima de terra.

(Continúa.)

**A CONQUISTA DO PARAISO**

XIII

**A esquadra**

Mais abaixo, mesmo na praia, agitava-se uma multidão de negros, marinheiros e homens de fretes, occupados na carga e descarga, e no transporte de mercadorias; era o movimento, a animação febril, o grande sussurro d'um porto comercial em plena prosperidade. Aqui e além, a sombra massiva dos elephantes empregados no trabalho, dominavam o mourejar dos homens.

O mar coalhava-se de embarcações, umas que sahiam, outras que

NOVIDADE LITTERARIA

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do Lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel oportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o fac simile d'uma carta demissoria escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia-se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, que passamos a innumerar:

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS. QUEM É O AUCTOR D'ESTE LIVRO? PORQUE SE ESCRVE ESTE LIVRO? CATALOGO APPROXIMADO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EXISTENTES EM PORTUGAL.

HISTORIA SUMMARIA DOS JESUITAS EM PORTUGAL NOS ULTIMOS 30 ANNOS.

OS SEGREDOS DOS JESUITAS.

PROCESSOS DE SEDUÇÃO RELIGIOSA.

A SEDUÇÃO DOS COLLEGIOS RELIGIOSOS.

JESUITAS DE CASACA E JESUITAS DE SAIA.

A VIDA INTIMA DOS JESUITAS.

AS IRMãs DE CARIDADE.

VIDA INTIMA DAS RELIGIOSAS.

OS JESUITAS E AS MULHERES.

O DINHEIRO DOS JESUITAS.

SYNDICANCIAS OFFICIAES.

GOMBATES QUE OS JESUITAS TEMEM.

ASSOCIAÇÕES ANTI-JESUITICAS.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio 630 réis.

Depositos nas livrarias: Escolar, rua do Almada, 545 e na Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184.

EM AVEIRO vende-se na livraria do sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISSOIA

Artigos para fabricas de lanifícios, cortumes, lonças e outros

Importação directa

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondência dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia.

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamecamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Posse todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;  
Cura a Anemia,  
Cura a Debilidade em Geral;  
Cura a Escrofula,  
Cura a Rheumatismo,  
Cura a Tosse e Sezões,  
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recoitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 25 JAN., 1884

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitado em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEIRA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Meus Srs.—Oferço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de-muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicá-lo.

Sou de Vs. Srs. S. S. M. B. S. M., Dr. AMARAL GELLO.

A venda nas boticas e drogarias.

BAPTISTA DINIZ

OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C., rua da Palma, 4. 2.º—Lisboa.

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta-prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.